

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE BRINQUEDISTAS: A REALIDADE DA BRINQUEDOTECA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE

Priscilla Raianny Leão e Souza¹
Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo: A atividade de profissionais especializados em brinquedotecas tem como finalidade promover a ludicidade por meio da brincadeira. A profissão do brinquedista está em constante crescimento fazendo-se necessário maior investigação acerca da formação e atuação dos mesmos. A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a formação e a atuação dos brinquedistas da brinquedoteca da Associação Ludocriarte que é uma brinquedoteca comunitária, tendo como missão garantir à criança o direito de brincar e a socializar-se por meio da cultura e do lazer. As metodologias utilizadas foram a revisão bibliográfica a partir de artigos científicos e literatura sobre o tema e um questionário realizado junto aos brinquedistas que trabalham na brinquedoteca da Associação Ludocriarte. Como resultado obtivemos a certeza que o profissional brinquedista não é um mero animador que distrai as crianças, mas que este profissional é de grande importância, pois é ele que estimula o desenvolvimento porque pode apresentar uma nova perspectiva de mundo e sociedade à criança.

Palavras-chave: Brinquedista. Brinquedoteca. Formação.

INTRODUÇÃO

Para Cunha (2007) brinquedoteca é um espaço que foi criado com a intenção de favorecer a brincadeira de forma que as crianças e os adultos possam brincar livremente, dando lugar à criatividade dos brinquedos, jogos variados e diversos materiais. Portanto, é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de objetos lúdicos, dentro de um ambiente apropriado para isso.

Gimenes e Teixeira (2011) afirmam que existem alguns tipos de brinquedoteca, cada uma com as suas especificidades, de acordo com o lugar e função: brinquedoteca hospitalar, escolar, comunitária, ambulante e terapêutica. A brinquedoteca comunitária, objeto de estudo deste trabalho, é muito relevante para a comunidade carente, pois ali a criança consegue ter acesso a brinquedos e brincadeiras e o ambiente proporciona várias situações de vivências e aprendizagem. A

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

brinquedoteca comunitária possibilita o contato das crianças carentes com os brinquedos e consegue alcançar várias classes sociais.

A presente pesquisa será baseada nas ações da brinquedoteca da Associação Ludocriarte, localizada em Brasília, a qual desenvolve um trabalho de ações socioeducativas para crianças, adolescentes e seus familiares por meio da linguagem lúdica, artística e cultural.

A partir de uma visita in loco, pudemos perceber que este ambiente apresenta possibilidades enriquecedoras para a formação das crianças que a frequentam. No local atuam brinquedistas, os quais organizam os espaços e as propostas lúdicas; eles serão o foco da presente pesquisa.

A função de brinquedista tem sido considerada uma profissão que está em ascensão, a qual requer investigação e estudos em direção à capacitação adequada a uma atuação de excelência nas brinquedotecas.

Como objetivo geral, analisaremos a formação e a atuação dos brinquedistas da Associação Ludocriarte. Porém, inicialmente, descreveremos sobre a brinquedoteca em questão, e em seguida abordaremos aspectos da profissão do brinquedista, compondo por fim, um panorama dos brinquedistas da Ludocriarte com análise dos dados.

A metodologia do trabalho se deu pela revisão bibliográfica de obras publicadas sobre o assunto e de um questionário que foi aplicado junto aos brinquedistas da Associação Ludocriarte.

1. O funcionamento e os objetivos da brinquedoteca da Associação Ludocriarte

A brinquedoteca da Associação Ludocriarte localizada em São Sebastião, Brasília é uma instituição civil sem fins lucrativos, e tem como proposta de trabalho uma brinquedoteca comunitária.

Para Gimenes e Teixeira (2011) a brinquedoteca comunitária deve-se localizar em um espaço público ou que a comunidade tenha livre acesso, sendo geralmente construídas em bairros considerados carentes e assim busca dar suporte para diminuir o número de crianças e adolescentes nas ruas, reduzindo o

comportamento agressivo e, por sua vez, aumentando a qualidade de vida a partir da possibilidade da interação com brinquedos em todas as classes sociais.

A brinquedoteca da Associação Ludocriarte tem por objetivos promover a cultura da infância, promover o direito de brincar, enriquecer os valores universais, possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais e de lazer, oportunizar o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais e interculturais propiciando trocas de experiências e vivências, ao mesmo tempo que fortalece a solidariedade e os vínculos familiares e complementam o trabalho com as famílias promovendo a convivência comunitária (SITE DA LUDOCRIARTE, 2019).

O público alvo da brinquedoteca da Associação Ludocriarte são crianças e adolescentes com idade entre 06 e 14 anos, atende ao todo 85 crianças que são matriculadas a partir da autorização dos pais ou responsáveis. A brinquedoteca funciona de segunda a sexta em dois turnos: matutino e vespertino das 7h30 às 17h30, sendo que as crianças a frequentam no contra turno da escola. As sextas-feiras são destinadas a reuniões pedagógicas, na qual os funcionários se juntam para expor as dificuldades e buscar soluções conjuntas, além trocar experiência e planejar as ações (SITE DA LUDOCRIARTE, 2019). Cunha (2007) afirma que é importante que a equipe da brinquedoteca mantenha reuniões de estudo e discussão de casos.

Os participantes da brinquedoteca da Associação Ludocriarte são divididos em 5 grupos. Dois no período matutino que são subdivididos conforme a faixa etária de cada criança, quais sejam: Tatus de 06 a 09 anos e Lobos de 10 a 14 anos; já no período vespertino são três grupos que também separam as crianças por idade, no primeiro grupo denominado Oncinhas as crianças de 06 a 08 anos, no segundo as Raposas de 09 a 11 anos e por último os Tamanduás de 12 a 14 anos (SOUZA, 2019).

As crianças que frequentam a brinquedoteca da Associação Ludocriarte participam de atividades lúdicas com ênfase no resgate das brincadeiras tradicionais e populares, podendo ser livre ou dirigida; realizam dinâmicas de grupo e jogos expressivos; participam de leitura de livros infantis, atividades de desenho e pintura e também jogos de tabuleiros; são estimulados ao diálogo sobre a cidadania por meio da roda de conversa com o aprofundamento em temas transversais entre eles: direitos da

criança e do adolescente, cultura afro-brasileira, educação sexual, relações familiares, educação ambiental. A brinquedoteca comunitária da Associação Ludocriarte oferece ainda oficinas de capoeira, dança urbana, informática lúdica e musicalização (SITE DA LUDOCRIARTE, 2019).

A rotina das crianças é assim organizada: ao chegarem têm a acolhida que pode ser através da roda de conversa ou da musicalização, em seguida cada grupo vai para o ambiente onde será desenvolvida a primeira atividade do dia, podendo ser na varanda, local onde se realizam as atividades lúdicas e de grupo, na sala de artes, sala de jogos, sala de informática ou sala de leitura/histórias. Após o desenvolvimento da atividade é servido o lanche e em seguida acontece o rodízio de atividades, onde as crianças trocam de sala e por fim, a roda de encerramento na hora da saída (SITE DA LUDOCRIARTE, 2019).

A brinquedoteca da Associação Ludocriarte é totalmente gratuita e não possui fins lucrativos, a verba que mantém os gastos da brinquedoteca é a execução direta de projetos e programas, doações de recursos físicos, humanos e financeiros. Todos os rendimentos da Ludocriarte são destinados a manutenção e ao desenvolvimento dos objetivos institucionais (SITE DA LUDOCRIARTE, 2019).

Uma proposta de brinquedoteca no estado de Goiás que se aproximava da proposta da brinquedoteca da Associação Ludocriarte, é a Brincastelo que funcionou em Nerópolis nos anos de 1996 até 2016. Esta atendia em média 300 crianças que a frequentavam no contra turno escolar e participavam de oficinas e atividades culturais, sendo este o foco da Brincastelo. Assim como a brinquedoteca da Associação Ludocriarte, a Brincastelo também atendia crianças da comunidade, portanto considerada também uma brinquedoteca Comunitária (FERREIRA; PARREIRA, 2017).

2. O brinquedista como profissão emergente

A brinquedoteca representa um espaço em que o lúdico se concretiza na sua simplicidade e leveza, proporcionando prazer e momentos de descobertas que contribuem para a formação dos que a frequentam. Neste cenário, surge a figura do brinquedista, que segundo Negrine (1997), se trata de uma profissão emergente.

Brinquedista é o termo criado por Nylse Cunha (1992) e se refere ao profissional especializado que trabalha na brinquedoteca, sua função é atender ao público, fazer a manutenção e classificação dos brinquedos, além de proporcionar atividades na brinquedoteca (SAKAMOTO; BOMTEMPO, 2010).

Para Sakamoto e Bomtempo (2010) o brinquedista é um profissional que alcança o imaginário infantil através do brincar e das brincadeiras; este sabe reconhecer a importância do faz de conta, e é um profissional que influencia o desenvolvimento infantil. “O brinquedista, por meio do lúdico, toca o intocável, revela o oculto, ensina o que não depende de técnicas, participa da construção da criança como pessoa, precisando assim, estar apto a muitos saberes” (SAKAMOTO; BOMTEMPO, 2010, p. 418).

Cunha (2007) afirma que o brinquedista é um educador, portanto, precisa de uma formação acadêmica, afinal, a competência gera bons resultados desde que tenha uma preparação. Portanto, o conhecimento sobre a criança e suas necessidades nas diferentes etapas de seu desenvolvimento é necessário, assim como conhecimentos sobre brinquedos e brincadeiras, além da capacidade e sensibilidade para perceber o outro e cultivar relações saudáveis.

Embora a temática de formação do brinquedista, na perspectiva da Brinquedoteca em questão, seja discutida no próximo tópico, cabe aqui algumas considerações quando se trata desta profissão emergente.

Negrine (1997), classificou a formação brinquedista em três fases: formação teórica, formação pedagógica e formação pessoal.

A formação teórica consiste em focalizar as principais teorias que tratam “do desenvolvimento e da aprendizagem; do jogo e seu desenvolvimento; do tempo livre, da recreação e do prazer, marcando bem suas diferenças e em quês paradigmas se situam” (NEGRINE, 1997, p. 87).

A formação pedagógica se caracteriza pela sua complementação à formação teórica, ou seja, se constrói através da vivência que o pedagogo adquire em diferentes esferas, relacionando – se com crianças, adolescentes e adultos, exemplo dessa interação é o estágio supervisionado (NEGRINE, 1997).

A formação pessoal trata-se da desenvoltura via corporal que o brinquedista em formação experimenta através do lúdico. Esta visa:

[...] desbloquear certas resistências; permitir uma dimensão mais real das limitações de cada pessoa frente as diferentes situações vivenciadas e despertar para a relevância de se ter uma postura de escuta em relação às pessoas, para melhor compreendê-las e relacionar-se com elas (NEGRINE, 1997 p.90).

Esta formação se concretiza no trabalho de práticas corporais, uma vez que a comunicação corporal propicia uma melhor percepção de si e do outro.

Para Negrine (1997) o pedagogo é um dos profissionais que deve ter uma formação que o prepare para observar e investigar as crianças em diferentes contextos, sendo, portanto, a brinquedoteca um espaço para sua atuação. Neste sentido é:

[...]uma vertente totalmente inovadora, uma vez que deve oportunizar que o pedagogo em formação vivencie, por um lado, experiências lúdicas ou que tenha esta finalidade, sem preocupação com o gesto técnico”. (NEGRINE, 1997 p. 89)

A presença do brinquedista se faz necessária por muitas razões em uma brinquedoteca, pois este:

[...] ajuda a criança a entender o que se passa com ela e com o ambiente ao seu redor, diminuindo assim sua insegurança. Estimula a criança desanimada a ser parceira da brincadeira, caso a mesma queira e permita. O brinquedista deve explorar o espaço potencial do indivíduo, ou seja, o meio em que a mesma se encontra para brincar. Deste modo, se faz necessário que o facilitador da brincadeira se aperfeiçoe, para melhor viabilizar a brincadeira. (REIS, 2016, p. 7)

Reis (2016) afirma que o brinquedista precisa ser extrovertido, amoroso com as crianças, rir com facilidade, gostar e não se importar em organizar os brinquedos muitas vezes, mesmo porque, ao brincar as coisas ficam “desorganizadas” e depois precisam voltar aos seus lugares; é necessário que ele esteja atento às crianças e às brincadeiras proporcionando segurança e um mergulho no brincar.

Podemos então afirmar que o brinquedista vem se transformando em uma profissão emergente com características e funções específicas, com atuação em um espaço que pode contribuir significativamente para a formação humana.

3. A formação dos brinquedistas da brinquedoteca da Associação Ludocriarte

O presente trabalho constou de uma pesquisa em campo realizada por meio da aplicação de questionário a cinco brinquedistas, todos atuantes na brinquedoteca da Associação Ludocriarte. Os participantes terão seus dados resguardados considerando os princípios do Comitê de Ética em Pesquisa, portanto as identidades serão preservadas e os dados aqui descritos serão utilizados apenas para função de análise científica; respeitando isso, os participantes serão numerados de 1 a 5.

O questionário foi realizado por meio da plataforma Google Forms, sendo este semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Dito isto, passaremos a descrever e analisar as respostas dos referidos brinquedistas.

A primeira pergunta feita foi em relação ao tempo de atuação na brinquedoteca da Associação Ludocriarte. Três deles atuam há mais de cinco anos; sendo o brinquedista 1 atuante há oito anos, brinquedista 2 há sete anos e o brinquedista 5 há quinze anos, somente os brinquedistas 3 e 4 atuam há seis e cinco meses respectivamente. Vale ressaltar que a Brinquedoteca da Associação Ludocriarte em Brasília foi fundada em 2004, portanto funciona há 16 anos.

A segunda pergunta do questionário foi sobre a relevância do seu trabalho como brinquedista na brinquedoteca da Associação Ludocriarte. Os participantes deveriam assinalar uma das opções: nada relevante, pouco relevante, relevante e muito relevante; todos assinalaram “muito relevante”.

Na sequência, os participantes deveriam justificar suas respostas. A expressão mais ficou em evidência foi do brinquedista como um facilitador, ou seja, aquele que auxilia na execução das atividades e impulsiona nos brincantes o desenvolvimento das suas habilidades, como destaca o brinquedista 5: *“Através do meu trabalho as crianças desenvolvem habilidades que elas já trazem de casa, assim como encontram oportunidades de desenvolverem outras habilidades.”*

Segundo Sakamoto e Bomtempo (2010) a atuação do brinquedista é relevante pois este exerce um papel importante quando prioriza a criatividade, contribuindo para o desenvolvendo de novas habilidades, o que Reis (2016), chama de espaço potencial. Observamos que os brinquedistas entrevistados reforçam as premissas das autoras aqui citadas.

O posicionamento do brinquedista 3 foi: “*O papel do educador na brinquedoteca funciona meio que como um facilitador que prepara e ajuda na execução das atividades sem limitar a criatividade.* Araújo e Nazaré (2017 p.15) afirmam que “segundo as teorias de Vygotsky (1984), o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, sozinho ou com alguma interferência de fora”. O autor denomina como ZDR - Zona de Desenvolvimento Real, o estágio de aprendizagem e desenvolvimento em que a criança se encontra (aquilo que ela sabe e consegue fazer hoje) e ZDP – Zona de Desenvolvimento Potencial, o estágio de desenvolvimento e aprendizagem que ela poderá chegar; o espaço existente neste intervalo, é a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, no qual, segundo o teórico, um adulto ou uma criança mais velha atua como facilitador do processo de desenvolvimento. Neste sentido, o brinquedista 3 se percebe neste intervalo, de forma a contribuir para o avanço do desenvolvimento e aprendizagem das crianças com quem convive na brinquedoteca. Notamos que o brinquedista 3 possui uma compreensão de que seu papel é significativo por exercer influência direta na formação daquelas crianças.

A terceira pergunta foi em relação à formação superior de cada brinquedista e as respostas foram diversas. Dois participantes não possuem formação superior e três participantes afirmaram possuir ou estar cursando Pedagogia.

Negrine (1997) afirma que “o brinquedista deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários”. Isso requer uma formação consistente, o que não quer dizer necessariamente uma formação em nível superior específica, mas um preparo que envolve conhecimentos de ordem teórica e pessoal; uma ligação direta com a compreensão do que se dá ao seu redor, com clareza e sensibilidade para interpretar dados e situações que se tornem significativas, uma vez que no brincar a criança se expressa e se revela de forma natural e espontânea.

Sakamoto e Bomtempo (2010) afirmam que o brinquedista como profissional especializado pode estar ligado a áreas de educação, psicologia e até mesmo à saúde. Há cursos preparatórios básicos e de atualização que ensinam sobre a importância do brincar e da brincadeira para o imaginário da criança e também para o desenvolvimento

humano. No Brasil existem cursos de formação de brinquedistas em algumas áreas de atuação profissional como educação e saúde.

Nesta sequência, a pergunta de número quatro consistiu em saber se os brinquedistas da Ludocriarte possuem formação específica para sua área de atuação. Todos os brinquedistas afirmaram que sim, sendo que o brinquedista 1 afirmou participar dos cursos oferecidos pela própria instituição, além de cursos online; os brinquedistas 2 e 4 participam da formação continuada de brinquedistas oferecida pela Associação Ludocriarte, mas não citaram nenhuma formação complementar; o brinquedista 3 possui workshops e oficinas que têm como base os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, a fazer, a viver com os outros e a ser – Jacques Delors) e o brinquedista 5 possui formação para brinquedista no Centro de Aprendizagem Vivencial Vida Mansa.

Santos (2004, p.40) afirma que:

Durante muito tempo, a formação inicial foi considerada suficiente para a preparação do indivíduo relativamente a toda a vida profissional. Entretanto o avanço do conhecimento, nas últimas décadas, e o seu Inter-relacionamento com o desempenho profissional trouxeram à tona a necessidade de atualização e de aperfeiçoamento constante. (SANTOS, 2004, p.40)

A necessidade de aprimoramento profissional é condizente com as transformações que temos acompanhado na sociedade como um todo. Isso se dá em todas as áreas de conhecimento, independente do tipo de formação inicial: curso técnico profissional, técnico superior, licenciatura ou bacharelado.

A quinta pergunta diz respeito a outros tipos de formações que não se referem ao ensino superior ou cursos específicos para brinquedistas que eventualmente os participantes possuem. Dois dos brinquedistas participantes afirmaram que não têm nenhum outro tipo de formação além do que já haviam citado anteriormente, os outros três afirmam que realizaram outros cursos, entre eles, fotografia, inglês e formação em biodança para crianças, pela escola de Biodanza de Buenos Aires

Segundo Rodrigues e Esteves (1993, p.41 apud SANTOS, 2004 p. 40) a formação profissional deve “prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio profissional e às do sistema”.

No contexto da brinquedoteca em questão, a formação continuada oferecida pela Associação Ludocriarte, citada pelos brinquedistas, tem se apresentado como relevante para o aprimoramento e aperfeiçoamento destes, além de demonstrar a seriedade do trabalho e o comprometimento com o desenvolvimento pessoal e social das crianças que são atendidas naquele espaço. Percebemos uma preocupação com o sentido de uma equipe comprometida e integrada. Por outra, cada vez que os brinquedistas buscarem formação para além desta oferecida pela Ludocriarte, haverá maiores chances e possibilidades de aumentarem a especificidade e qualidade do que têm se proposto fazer junto àquelas crianças.

Aprofundando nestes aspectos, a sexta pergunta teve o intuito de saber se os brinquedistas participantes têm interesse em buscar novas formações. Todos eles afirmaram que sim, querem aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos- científicos sobre a área que atuam.

Corroborando com Negrine (1997), Cunha (2004, apud REIS, 2016), afirma que os currículos de formação brinquedista devem contemplar:

[...] o desenvolvimento infantil, as diversas teorias sobre o brincar e o jogo, brincadeiras e jogos tradicionais, seleção e exploração de brinquedos e noções básicas sobre funcionamento e organização de brinquedotecas. Além destes conhecimentos, são considerados os seguintes aspectos de sua personalidade: sensibilidade, entusiasmo, determinação, equilíbrio emocional e capacidade de se encantar. (CUNHA, 2004, p.75)

Naturalmente, tais aspectos da formação brinquedista irão fortalecer os envolvidos para um resultado significativo do trabalho que se propõe desenvolver.

O fato dos brinquedistas da Ludocriarte demonstrarem-se conscientes da necessidade de busca pelo conhecimento por meio da formação continuada para aquisição de novos saberes, demonstra o interesse em atuarem de forma cada vez mais efetiva diante das demandas sociais.

Na sequência, a próxima questão foi com relação às funções que cada brinquedista exerce naquele contexto, as opções do questionário constavam de: dirigir brincadeiras, supervisionar momentos livres, contribuir com as ações de arrecadação de fundos, consertar brinquedos, organização dos materiais, elaborar relatórios e ou planejamentos, ministrar oficinas, higienização dos materiais e outros. Observamos que

somente as ações de arrecadação de fundos, higienização dos materiais e outros, não são realizadas pelo total os brinquedistas da Associação Ludocriarte. As demais funções são assumidas e concretizadas por cada um dos brinquedistas.

Ainda sobre as funções exercidas, a questão seguinte foi para saber quais são as oficinas ministradas por eles. Percebemos que todos os brinquedistas ministram oficinas de artes; dois ministram oficinas de jogos e brincadeiras dirigidas; um ministra oficina de musicalização e contação de histórias e outro brinquedista ministra oficinas de expressão corporal. O brinquedista 2 é quem descreveu mais oficinas ministradas por ele, quais sejam: *“oficinas de expressão corporal, jogos e brincadeiras (para crianças da Ludocriarte e em outras instituições educacionais); artesanato e customização de camisetas (para turmas de adolescentes e famílias da Ludocriarte); roda de conversa/cinedebate sobre a importância do brincar (com as famílias da Ludocriarte); vivências de movimento corporal para a equipe da Ludocriarte”*.

O participante 2 também exerce outras funções como: *“contato/conversas (vínculo) com as famílias e eventualmente com as escolas quando a criança precisa de uma rede de apoio maior”*.

Nesta interface, Reis (2016, p.7) afirma que por meio da interação que se dá no brincar, esse profissional se tornará um novo parceiro e “ajudará a criança a entender o que se passa com ela e com o ambiente ao seu redor, diminuindo assim sua insegurança”.

Este posicionamento nos auxilia na análise da pergunta de número 8 que foi em relação à influência que o brinquedista tem junto ao desenvolvimento da criança. De modo geral, os brinquedistas responderam que atuam no sentido de serem conselheiros para proporcionar um espaço de expressão seguro, auxiliando no desenvolvimento da autonomia da criança. Como afirma o brinquedista 1, a influência está no *“contribuir para o desenvolvimento da autonomia das crianças. Os principais aspectos trabalhados são as relações, as emoções e a criatividade”*.

Sakamoto e Bomtempo (2010) afirmam que o brinquedista é capaz de atender as expectativas da criança e exercer uma escuta sensível, o que ultrapassa o ato de somente brincar, pois quando ele interage com o imaginário infantil, permite que as crianças conversem sobre assuntos de seu interesse e necessidades pessoais.

Portanto, ele pode ser visto como um adulto capaz de dar atenção às relações presentes no brincar, para que a criança possa ter ganhos significativos sobre o ambiente e um suporte afetivo relacionado a um verdadeiro relacionamento humano, o que vai de encontro com a percepção que os brinquedistas têm, em relação à influência deles mesmos na formação das crianças, ou seja, à repercussão do trabalho que exercem, sendo este o conteúdo da última questão feita aos participantes da pesquisa.

Todos os brinquedistas afirmaram que seu trabalho é essencialmente importante, pois se reflete no convívio diário com as crianças e suas famílias, bem como com toda a comunidade. Afirmam que isso se dá porque as crianças estão se desenvolvendo em um local seguro e afetivo, o que contribui para a formação da sua subjetividade, como aponta Sakamoto e Bomtempo (2010, p. 415) que o brinquedista pode ser compreendido como profissional que “[...] interage e dialoga com a criança e que pode intervir favoravelmente nos processos subjetivos de construção e de expressão do ser humano no horizonte de sua existência e desenvolvimento”. As autoras trazem para a reflexão, aspectos cognitivos, afetivos e relacionais do papel do brinquedista no desenvolvimento da criança, como agentes transformadores que impulsionam o outro a autonomia a fim de que também sejam agentes transformadores.

Neste sentido, um dado que aponta em direção aos resultados do trabalho dos brinquedistas da Ludocriarte, é o fato de que, segundo depoimentos deles mesmos durante a visita in loco, anos mais tarde algumas das crianças que frequentaram a brinquedoteca, agora voltam, sendo adolescentes e jovens, se dispõem a trabalhar como voluntários naquele espaço, inclusive tornando-se um brinquedista como afirma o entrevistado 5 ao final do questionário. Possivelmente houve uma repercussão a nível dos afetos, dos relacionamentos, da constituição da personalidade que os fizeram desejar estar ali novamente para contribuir com outros.

Considerações Finais

O presente trabalho visou estudar a realidade dos brinquedistas da Brinquedoteca da Associação Ludocriarte, bem como a formação e atuação destes. No primeiro tópico buscamos entender o funcionamento e os objetivos da Brinquedoteca da Associação Ludocriarte. Esta tem como proposta de trabalho ser uma brinquedoteca

comunitária que visa promover a cultura da infância, o direito de brincar e os valores universais; possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais e de lazer, oportunizar o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais e interculturais propiciando trocas de experiências e vivências, entre outros.

No segundo tópico tratamos sobre o brinquedista como profissão emergente e a importância da sua formação e a preparação para atuar neste campo. O brinquedista deve reconhecer a importância do lúdico, pois é através dele que alcançará o imaginário infantil. Para isso precisa de conhecimentos teóricos – práticos para que desenvolva habilidades e competências necessárias para este trabalho, mas sobretudo que saiba valorizar e apreciar o brincar, sendo capaz de admirar e valorizar sentimentos e percepções dos brincantes (RESENDE, FONSECA. 2007).

Por fim, no último tópico buscamos analisar o questionário realizado junto a cinco brinquedistas da Brinquedoteca da Associação Ludocriarte, considerando a formação, as funções e a relevância do trabalho destes profissionais, os quais, de forma geral, têm buscado aprimoramento em relação à formação inicial, dando continuidade a outras oportunidades de estudo e aquisição de conhecimentos.

Com o questionário foi possível perceber o quanto a brinquedoteca da Associação Ludocriarte se importa com o aperfeiçoamento de seus brinquedistas e como os mesmos estão sempre em busca de novos saberes para desempenharem sua profissão com excelência.

Finalmente, chegamos à compreensão de que a atuação dos brinquedistas ultrapassa a apresentação do brinquedo e das possibilidades nele presentes e este profissional desempenha um papel de grande relevância, a ponto de contribuir para que as crianças descubram muito mais a respeito de si mesmas, em uma percepção que transforme a sua história e isso se refletia positivamente em seu contexto. Assim, a brinquedoteca comunitária se instala na perspectiva de alargar as expectativas de vida de crianças e adolescentes que a frequentam.

Os brinquedistas são elementos-chaves em um processo de desenvolvimento e aprendizagem e por isso a necessidade de buscarem sempre aperfeiçoamento como pessoas e como profissionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Edvandra Sabino De Oliveira; NAZARE, Zirleide Lino. **Brinquedoteca da UFPB: Espaço de brincadeiras e aprendizagens - Um estudo de caso.** Universidade Federal da Paraíba. PE, 2017.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Aquariana, 2007.

FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima; PARREIRA, Graziela Vanessa. As repercussões de uma brinquedoteca comunitária no desenvolvimento infantil- O caso da Brincastelo em Goiás. In: 10º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, Aracaju. Anais eletrônicos... Aracaju: UNIT, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/5259>>. Acesso em 24 mar.2020.

GIMENES, Beatriz Piccolo; TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca: Manual em educação e saúde.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUDOCRIARTE. Brinquedoteca Associação. **Brinquedoteca Comunitária.** Disponível em:< <https://www.ludocriarte.org>> Acesso em 3 out. 2019.

NEGRINE, Ayrton. Brinquedoteca: teoria e prática, dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org) **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos-** Petropolis, RJ: Vozes, 1997.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; BOMTEMPO, Edda. Brinquedista – reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil. **Boletim academia paulista de psicologia.** SP: Academia Paulista de Psicologia: v.30 n. 79, 2010, p. 415-423.

SANTOS, Solange Mary Moreira. Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional. **Sitientibuz.** Feira de Santana, n. 31, p. 39-74, 2004.

SOUZA, Giullia Bheatriz Pereira de; FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro de Lima. Brinquedoteca – A arte, cultura, lúdico e educação. In: VI MOSTRA CIENTIFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIEVANGELICA, 2019. Anápolis. **Anais.** Anápolis: UniEvangélica, 2019. 31-47.

REIS, Edelfrancla Gomes dos. O papel do brinquedista nas brinquedotecas. XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 2016, Recife. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2016/pdf/comunicacao-oral/070.pdf>> Acesso em 02 jun. 2020.

RESENDE, Filipe Figueiredo de Brito; FONSECA, Ingrid Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas: A ONG Campo em ação. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2007. Pernambuco. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/288.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2020.